

# Pedro Janela explora fronteiras da música clássica e eletrónica

written by Joaquim Marques | 6 de Maio, 2024



Cresceu num ambiente familiar onde os instrumentos musicais e a música eram uma presença constante. Foram notórias as influências do seu pai, Gilberto Abreu, que o introduziu ao *“mundo dos instrumentos musicais”* e do seu avô, Horácio Abreu, que *“era um exímio construtor de Harmoniums e dono da única fábrica desses instrumentos em Portugal”*. A este propósito, refira-se que, aos sintetizadores e pianos acústicos que usa, junta um *harmonium* construído pelo seu avô.

Nesse contexto, foi *“exposto a uma variedade de sons e estilos musicais”*, que alimentaram o seu *“interesse e paixão pela música”*, impulsionando-o a *“explorar novos horizontes sonoros e criativos”*. Desde a infância, demonstrou um forte apelo pela

música eletrônica, mesmo com uma formação clássica em piano e composição.

A sua sonoridade inovadora catapultou-o para diversos projetos cinematográficos e televisivos, enriquecendo a sonoridade do piano ao incorporar elementos eletrônicos por meio de sintetizadores – a sua paixão.



Direitos reservados.

Compôs diversas bandas sonoras de filmes, como: *“O Amor é Lindo... Porque Sim!”*, *“Al Berto”*, *“Soldado Milhões”* e *“Jacinta”*; é ainda autor da banda sonora da série de TV *“Solteira e Boa Rapariga”*.

Com o seu projeto *It’s All in Your Head | Sessions*, visa proporcionar uma *“experiência audiovisual imersiva aos espetadores”*, com ângulos diversos do artista e da sua envolvência com os pianos e sintetizadores.

Define a sua música como um estilo *“Neoclássico, Eletrónico /*

*Experimental*". Entende que "este rótulo capta a fusão distintiva de elementos da música clássica com sonoridades eletrónicas que caracterizam sua abordagem musical única".



Direitos reservados.

Divulga o seu (extenso) trabalho, "aproveitando as plataformas digitais", nas Redes Sociais, no seu website (<https://www.pedrojanela.pt/>) e "participando em eventos musicais um pouco por todo o mundo".

Em jeito de provocação, pedimos-lhe que nos indicasse uma música que o definisse musicalmente: "Música Serena" de Pēteris Vasks – referiu.

Sobre planos para o futuro, "terminar as duas bandas sonoras" que tem "em mãos" e "dar continuidade ao projeto a solo, apresentando-o ao vivo e gravando novos temas".